



Bruno Mota Lopes

Economista | Doutor em Desenvolvimento Regional | Professor e Pesquisador

O cenário dos investimentos no Brasil: análise histórica, econômica e tendências para 2025

29 de abril de 2025

O panorama dos investimentos no Brasil em 2024 reflete um momento de estabilidade no número de investidores, resultado direto do contexto macroeconômico marcado por juros elevados e alto endividamento das famílias. Apesar do crescimento expressivo do volume investido – que atingiu R\$ 7,3 trilhões, alta de 12,6% em relação ao ano anterior – o percentual de brasileiros que investem permaneceu estável, frustrando expectativas de aumento mais significativo.

Contexto histórico e evolução recente

Historicamente, o acesso a produtos financeiros e o hábito de investir sempre foram restritos a uma parcela mais abastada da população brasileira. A pandemia de Covid-19, contudo, acelerou a digitalização dos serviços bancários e ampliou o acesso a contas e produtos de investimento, inclusive entre as classes D e E. Essa inclusão financeira, impulsionada por fintechs e bancos digitais, democratizou o acesso, mas não foi suficiente para alterar substancialmente o perfil do investidor médio, ainda concentrado nas classes A/B.

Em termos macroeconômicos, a taxa de investimento do Brasil chegou a 17% do PIB em 2024, um avanço em relação ao ano anterior, mas ainda abaixo da média latino-americana (22%) e de grandes emergentes (23%). Isso evidencia um desafio estrutural para o crescimento sustentado do país.

Perfil do investidor e motivações

A pesquisa Raio X 2024 revela que mais da metade dos brasileiros das classes A/B investe, enquanto na classe C esse percentual é pouco superior a um terço, e nas classes D/E apenas uma em cada cinco pessoas é investidora. O retorno financeiro é a principal motivação para investir (33%), seguido por segurança (23%) e facilidade (14%). Entre os não investidores, a busca por segurança é ainda mais relevante (48%), junto à aspiração de adquirir bens de consumo (30%).

O uso de bancos digitais cresceu significativamente, especialmente entre jovens e nas classes A/B e C. Quatro em cada dez brasileiros já têm conta em banco digital, embora os bancos tradicionais ainda concentrem 69% das relações bancárias. A facilidade de abertura de contas e menores taxas são atrativos, sobretudo para os mais jovens e para quem busca praticidade.

Comportamento geracional e tendências

Os Millennials (28 a 42 anos) lideram em proporção de investidores (39%), seguidos de perto pela geração X e pelos boomers (37% cada). A geração Z (16 a 27 anos) ainda tem menor participação (35%), mas é a que mais utiliza meios digitais e moedas digitais para investir, antecipando tendências que devem se consolidar nos próximos anos. A caderneta de poupança segue como principal produto, mas cresce o uso de moedas digitais e fundos de investimento, especialmente entre os mais jovens.

Estresse financeiro e desafios sociais

Apesar do avanço em volume investido, mais da metade da população relata alto nível de estresse financeiro, motivado por preocupação com despesas, falta de dinheiro e medo de perder a fonte de renda. O endividamento, embora tenha recuado levemente, ainda atinge 76,7% das famílias, com 13% delas inadimplentes – o maior índice da série histórica. Esse cenário reforça a importância da educação financeira e de políticas públicas voltadas à renegociação de dívidas e ao aumento da renda.

Apostas online e novos comportamentos

Um fenômeno recente é o crescimento das apostas online: 14% da população apostou em 2023, e 22% desse grupo considera a prática um investimento financeiro. Esse dado acende um alerta para a necessidade de orientação e regulação, pois apostas não oferecem as mesmas garantias e segurança dos produtos tradicionais de investimento.

Perspectivas para 2025

Apesar da estabilidade atual, há potencial de crescimento: 18 milhões de brasileiros que ainda não investem pretendem começar em 2025, enquanto 14 milhões de investidores cogitam deixar de aplicar. O saldo projetado é positivo, podendo elevar o índice de investidores para 39% da população. O cenário econômico para 2025 deve seguir com juros elevados (Selic projetada em torno de 12,6%) e inflação controlada (IPCA em 4,4%), o que favorece investimentos em renda fixa e produtos indexados à inflação.

A tendência é de maior diversificação das carteiras, com crescimento dos fundos ESG, previdência privada, criptomoedas e fundos multimercados, especialmente entre os mais jovens e conectados. A educação financeira, aliada à digitalização dos serviços, será fundamental para transformar o potencial de crescimento em realidade e garantir que o aumento do número de investidores seja acompanhado de decisões mais conscientes e sustentáveis.

Síntese

O Brasil vive um momento de transição: a estabilidade no número de investidores reflete desafios macroeconômicos e sociais, mas o avanço tecnológico, a inclusão financeira e o interesse crescente de novos públicos apontam para um futuro de maior participação e sofisticação no mercado de investimentos. O ano de 2025 pode marcar o início de um novo ciclo, desde que haja avanços em educação financeira e políticas de inclusão.